

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.

AUTORES: VALES G.

CASSEMIRO C.

ORIENTADOR: BRANCATTI P.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FCT UNESP, NUCLEO DE ENSINO (PROGRAD)

Palavras Chave: Educação física, Deficiência visual, Inclusão.

Introdução

A Educação Física para pessoas com deficiências tem demonstrado atualmente sua importância em relação às propostas educacionais, oferecendo uma prática pedagógica na escola como forma de garantir a inclusão nas aulas de ed. Física escolar. Nesse sentido o projeto apoiado pela Pró-Reitora de Graduação-Núcleo de ensino vem com a intenção de oferecer aos alunos intervenções educacionais mais próximas às suas necessidades e a partir disso, expressar suas potencialidades e capacidades em superar as limitações percepto-sensoriais impostas pela ausência ou restrição de visão.

Objetivos

O projeto tem como objetivo incluir os alunos com deficiência visual as diversas possibilidades didáticas e metodológicas da Educação Física escolar e a partir disso, garantir o acesso às práticas desportivas escolares.

Material e Métodos

O projeto atende cinco alunos com deficiência visual, as atividades realizadas são: exercícios que estimulam a coordenação motora, o equilíbrio, a lateralidade, a independência em locomoção, a noção de espaço-tempo e a integração entre alunos. Os materiais principais utilizados durante as aulas são bolas de guizo na intenção de orientação sonora, vendas no caso de alunos com baixa visão e cordas para guiar. Outros materiais elementares utilizados para a realização das atividades pedagógicas são disponibilizados pela própria escola.

Resultados e Discussão

Como resultados já alcançados, podemos relatar a melhoria do desenvolvimento dos aspectos que compõem as capacidades motoras, emocionais, afetivas e interpessoais. Nesse sentido, as aulas de Educação Física para os jovens e adolescentes com deficiência visual devem ser incentivadas e incrementadas de forma a garantir a essa população meios de inserção na sociedade.

Conclusões

Como conclusão desse contexto, reafirmamos que nesse mundo atual, devemos considerar os corpos que nele habitam acompanhados de seus movimentos, expressões e sentimentos, um corpo que também vai à escola, não somente para ser controlado e educado, mas também para ser estimulado, vivenciado e compreendido. (SILVA, 2008).

Referências

¹ SILVA, R. F; SEABRA JUNIOR E ARAUJO, P. F. *Educação física adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional*. São Paulo: Phone, 2008.

² RODRIGUES, D. *Atividade motora adaptada – a alegria do corpo*. São Paulo: Artes médicas, 2006.